

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION IN SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-17

Veridiana da Silva Costa ¹

RESUMO

A Educação Inclusiva visa a participação de todos os alunos em todas as atividades e projetos que acontecem na escola, independentemente de suas limitações. Com ela, os alunos podem se sentir parte de um todo, convivendo com os outros em igualdade. Para que isso aconteça, a escola também pode contar com a atuação de um Psicopedagogo, que vai servir de guia, para que a inclusão realmente aconteça. A partir desse contexto, a presente pesquisa tem como tema a importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e Inclusiva, e propõe o seguinte objetivo: Discorrer sobre a importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e Inclusiva. Como objetivos específicos têm-se: a) Fazer um aparato histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil; b) Relatar sobre a intervenção da psicopedagogia na Educação Especial e Inclusiva; c) Mostrar a visão do psicopedagogo acerca de sua importância na Educação Especial e Inclusiva. Para cumprir com os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em textos de autores que abordam o tema, Britto (2015), Brasil (2006; 2008), Ribeiro (2015), Masini (2003), entre outros. Após essa fase, foi aplicado um questionário com uma Psicopedagoga. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível concluir que a presença de um psicopedagogo é essencial na escola, pois sua intervenção é importante para que a Educação Inclusiva aconteça e cada aluno possa se desenvolver igualmente aos outros, independentemente de suas limitações.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; psicopedagogia; intervenção.

ABSTRACT

Inclusive Education aims at the participation of all students in all activities and projects that take place at school, regardless of their limitations. With it, students can feel part of a whole, living with others on an equal basis. For this to happen, the school can also count on the performance of a Psychopedagogue, who will serve as a guide, so that inclusion really happens. From this context, this research has as its theme the importance of psychopedagogical intervention in Special and Inclusive Education, and proposes the following objective: To discuss the importance of psychopedagogical intervention in Special and Inclusive Education. The specific objectives are: a) To make a historical apparatus of Special and Inclusive Education in Brazil; b) Report on the intervention of psychopedagogy in Special and Inclusive Education; c) Show the psychopedagogue's vision of its importance in Special and Inclusive Education. To comply with the objectives, a bibliographic search was performed on texts by authors who address the theme, Britto (2015), Brasil (2006; 2008), Ribeiro (2015), Masini (2003), among others. After this phase, a questionnaire was applied with a Psychopedagogue. From the analysis of the data obtained, it was possible to conclude that the presence of a psychopedagogue is essential in the school, as his intervention is important for Inclusive Education to happen and each student can develop equally to the others, regardless of their limitations.

KEYWORDS: inclusive education; psychopedagogy; intervention.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade do Maciço de Baturité, FMB. Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, IESM. E-MAIL: veridianasilva2230@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6723792274423116

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe a discussão acerca da inclusão da importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e inclusiva

Educação Inclusiva significa permitir que todos os alunos possam estar inseridos no contexto escolar, tendo a oportunidade de ingressar, permanecer e se desenvolver dentro da escola, independente de suas diferenças físicas, de gênero de cor, de raça, ou de suas deficiências, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades. Para que isso possa acontecer, é necessário que haja preparação do espaço físico da escola e dos funcionários que lidarão com toda a diversidade dos alunos.

Um dos principais profissionais responsáveis pela Educação Especial Inclusiva é o Psicopedagogo, pois ele possui conhecimentos de diversas áreas da ciência que lhe ajudarão a lidar com as mais variadas situações que possa enfrentar. Esse profissional deve ser um guia para os demais professores e funcionários da escola, a fim de atuarem em um esquema de cooperação, para que todos os alunos possam ter as mesmas oportunidades e experiências (de acordo com suas limitações) e, assim, fazer com que eles se sintam parte de um todo, sem sofrer qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

A partir do exposto, surge o seguinte questionamento: Qual a importância da intervenção de um profissional Psicopedagogo na Educação Especial Inclusiva?

Para responder ao questionamento foi traçado o seguinte objetivo geral: Discorrer sobre a importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e Inclusiva. Para nortear a pesquisa foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Fazer um aparato histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil; b) Relatar sobre a intervenção da psicopedagogia na Educação Especial e Inclusiva; e c) Mostrar a visão do

psicopedagogo acerca de sua importância na Educação Especial e Inclusiva.

Para cumprir com os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em textos de autores como Britto (2015), Brasil (2006; 2008), Ribeiro (2015), Masini (2003), entre outros que trabalham e escrevem sobre a relevância do trabalho psicopedagógico nas escolas e sua relação com a Educação Inclusiva. Após essa etapa, foi aplicado um questionário com uma profissional da Psicopedagogia, para compreender melhor sua visão acerca de seu papel dentro da Educação Especial e Inclusiva.

Assim, o presente trabalho está dividido em três capítulos. O estudo desses capítulos possibilitou um maior entendimento da temática estudada ou abordagem que são tratados os conceitos de Educação Inclusiva, bem como a colaboração da Psicopedagogia nesse processo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: HISTÓRICO E CONCEITOS

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação, como todas as outras áreas relacionadas ao desenvolvimento do homem, sempre está em constante avanço, realizando todas as mudanças necessárias para acompanhar o desenvolvimento das pessoas. Por isso, seguindo o avanço da sociedade, sempre ocorreram grandes transformações que visavam melhorar a qualidade da Educação.

De acordo com Barbosa, Fialho e Machado (2018) houve um tempo em que as pessoas com deficiências ou necessidades especiais não frequentavam nenhum tipo de escola e, quando passaram a frequentar, eram inseridas em escolas especiais. “A escola especial foi criada para substituir a escola comum no atendimento a alunos com deficiência, assumindo o compromisso da escola comum sem uma definição clara do seu” (BRASIL, 2006, p. 8). Isso porque

se acreditava que as crianças com deficiência não eram capazes de acompanhar o desenvolvimento daqueles tidos como normais.

Durante muito tempo as escolas seguiram o modelo segregacionista, onde as pessoas eram agrupadas de acordo com suas características (BARBOSA; FIALHO; MACHADO, 2018). Isso fez com que muitas crianças passassem a frequentar as escolas de Educação Especial. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial,

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais (BRASIL, 2008, p. 2).

As crianças tidas como deficientes ou portadoras de transtornos de desenvolvimento e de necessidades especiais era vistas como se não pudessem aprender e se desenvolver no meso nível que os outros, considerados “normais” e, por esse motivo sentiu-se a necessidade de inseri-los em escolas especiais, na tentativa de minimizar essa deficiência por meio da educação (BARBOSA; FIALHO; MACHADO, 2018).

Entendia-se que esses alunos necessitavam de condições escolares especiais o que incluía currículos e ensino adaptados, número menor de alunos por turma, professores especializados e outras condições particulares de organização pedagógica do processo educacional (BRASIL, 2006, p. 8).

Apesar de terem sido criadas para dar uma educação mais igualitária aos portadores de necessidades especiais, as escolas especiais só conseguiram segregar ainda mais a Educação, uma vez

que as metodologias e ferramentas utilizadas não se pareciam em nada com as da escola comum. Nesse contexto, não existiam políticas públicas que tratassem a educação de forma universal, porém haviam políticas especiais que tratavam dos estudantes com qualquer tipo de deficiência (BRASIL, 2008).

Portanto, os tempos, espaços, práticas e saberes na área de conhecimento da Educação Especial no Brasil, historicamente se caracterizam pela visão da Educação que entendia a escolarização como um privilégio de um grupo dito “normal” e a exclusão – dentro e fora da escola – como estratégia para o tratamento das pessoas ditas “deficientes”. Esse entendimento foi legitimado nas políticas e práticas educacionais “especiais”, reprodutoras das relações sociais e de poder, que classificavam os grupos humanos de maneira subalterna uns aos outros, transformando os naturais diferenças humanas em desigualdades e injustiças sociais (SASSAKI, 2005, *apud* BARBOSA; FIALHO; MACHADO, 2018, p. 6).

Por esse motivo, sentiu-se a necessidade de integrar os alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento, ou necessidades especiais à escola comum, para que eles pudessem ter acesso ao ensino como qualquer outro cidadão. Assim, segundo Brasil (2006), a Constituição Federal de 1988 trouxe como objetivo principal promover o bem de todos, independentemente de suas raízes, cores, idades, religiões, entre outros fatores. E, no seu artigo 205, trata a educação como um direito de todos, garantindo igualdade de acesso e permanência na escola. Com isso, surgiu a oportunidade de melhorar ainda mais a qualidade da educação recebida por todas as crianças, sem exceções, sendo criado o conceito de Educação Inclusiva.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

A partir da Constituição Federal de 1988, passou-se a buscar um modelo mais inclusivo de educação. De acordo com Barbosa; Fialho e Machado (2018, p. 5), “emergiu com maior ênfase, no cenário mundial, a defesa do paradigma da inclusão como uma ação política, cultural, social e pedagógica desencadeada em defesa dos direitos de todos os estudantes de estarem aprendendo e participando juntos”, sem que cada um dele sofra qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

A educação inclusiva objetiva tratar todos os alunos de forma igualitária, independente de suas limitações. Inclusão escolar ou escola inclusiva significa fazer com que o aluno se sinta parte da escola, podendo participar de todas as atividades e eventos realizados por ela (MASINI, 2003).

Das tentativas de inclusão no Brasil, nos anos 1998 a 2002, pode-se assinalar algumas características, entre as quais:

- adoção da declaração de Salamanca nas diretrizes educacionais dos órgãos federais e estaduais; decretos oficiais para matricular as crianças com deficiência nas escolas regulares;
- inserção do tema inclusão em programas e eventos científicos, em reivindicações ligadas às pessoas com deficiência, em publicações e nos meios de comunicação;
- constatação de que a educação não propicia a inclusão sem transformações no contexto das escolas/ ao matricular de forma indiscriminada, sem realizar estudos sobre as condições específicas para o atendimento da criança com deficiência e sem o preparo de professores (MASINI, 2003, p. 3).

Todos esses processos acarretaram na forma como a Educação Inclusiva é praticada nos dias atuais. Porém, é necessário destacar que incluir uma criança em uma escola não é apenas inseri-la no meio de tantas outras, e sim fazer tudo que for possível para que ela se sinta parte de um todo, para que ela não seja vítima de

nenhum tipo de preconceito, tratando a todos de igual forma.

Para que a inclusão escolar possa acontecer de verdade é necessário que haja grandes mudanças físicas e metodológicas, que garantam que todos os sujeitos possam usufruir e ser incluídos nos diferentes espaços (RIBEIRO, 2015).

Conforme Rapoli (2010, p. 9, *apud* SANTOS; SOUSA; FONTES, 2017) para que a escola comum possa se tornar inclusiva é necessário que ela possa reconhecer as diferenças entre os alunos e buscar a participação de todos, para que possam progredir igualmente. A escola deve oferecer recursos e ferramentas para que as atividades e o processo de ensino e aprendizagem possam alcançar todos os alunos, sem exceção. É preciso que o respeito seja constantemente trabalhado e desenvolvido, para que cada um tenha consciência dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos (SANTOS; SOUSA; FONTES, 2017).

No Brasil, muitas escolas contam com o serviço de AEE (Atendimento Educacional Especializado), que trabalha juntamente com os professores das salas regulares para que os alunos com necessidades especiais possam participar e se desenvolver como os outros (BRASIL, 2006).

O AEE é mais uma ferramenta para se realizar uma Educação Inclusiva na escola comum e, junto à capacitação dos professores e conscientização da sociedade em geral, pode ser possível que todas as crianças possam aprender e se desenvolver igualmente.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A Educação Especial e Inclusiva é uma proposta que vem se aprimorando, acompanhando o desenvolvimento da sociedade. Ela surgiu como uma forma de mostrar que qualquer pessoa, independente de suas limitações, deficiências ou necessidades têm direitos e deveres e deve ser tratada igual a qualquer

outra, sem sofrer qualquer tipo de preconceito ou discriminação (BRITTO, 2015).

Para que a Educação Inclusiva possa realmente acontecer, é necessário que todos os setores da sociedade se mobilizem, incluindo a família, a escola, e a comunidade em geral. E, para dar um apoio mais especializado nesse processo, é fundamental a participação de um Psicopedagogo.

Segundo Britto (2013), a psicopedagogia é fundamental porque compreende o processo de desenvolvimento e aprendizagem nas dimensões social e escolar. “A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, [...], colocada em um espaço pouco explorado, situado além dos limites da pedagogia e da psicologia” (PORTO, 2011, p. 7, *apud* BRITTO, 2015, p. 2). Além disso, a psicopedagogia também busca conhecimentos em outras áreas como “a linguística, a psicanálise, a sociologia, a filosofia, a neurologia, entre outras, que se integram para formar novos saberes relacionados à questão das dificuldades de aprendizagem” (BRITTO, 2015, p. 2). Ela engloba uma gama de conhecimentos que podem ajudar ainda mais no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, contribuindo ainda mais com a Educação Inclusiva.

Dentro da escola os educadores enfrentam diversos desafios e a psicopedagogia pode nortear e traçar estratégias que podem ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O profissional psicopedagogo tem um papel importante no processo da educação inclusiva, pois, segundo Masini (2003), sua contribuição seria proporcionar a participação dos alunos no meio social; utilizar conhecimento e habilidades prévias dos alunos para entender suas necessidades, avaliar as possibilidades e dificuldades do aluno e oferecer condições para que a aprendizagem e o desenvolvimento aconteçam.

Em outras palavras, o Psicopedagogo é aquele que vai analisar as dificuldades dos indivíduos (dentro e fora da escola) e buscar meios de contornar essas

barreiras, interferindo diretamente na aprendizagem (SANTOS; SOUSA; FONTES, 2017).

O psicopedagogo deve trabalhar em conjunto com o professor da sala comum e os outros profissionais da escola, a fim de encontrar a melhor maneira de realizar uma Educação Inclusiva. Para que o psicopedagogo possa ajudar no processo de inclusão, Santos, Sousa e Fontes (2017, p. 9) apresentam algumas propostas:

- Proporcionar meios reflexivos sobre a situação entre a equipe.
- Apresentar meios pedagógicos que sejam adequados para a situação.
- Identificar em cada aluno qual ou quais são as dificuldades apresentadas.
- Criar fichas de observações sobre os avanços e as potências de todas as crianças, para assim tentar ajuda - lá mediante as suas dificuldades apresentadas no seu cotidiano.
- Observar no indivíduo suas potencialidades e qualidades sem permitir que a doença seja vista em primeiro lugar.

Além dessas propostas, o psicopedagogo pode realizar diversos outros trabalhos que permitam a inclusão e que todos se sintam parte importante da sociedade. Todo esse trabalho realizado pelo psicopedagogo atua de forma preventiva ou terapêutica, a fim de fazer com que as necessidades de cada aluno sejam atendidas (BRITTO, 2015).

Segundo os estudos de Ribeiro (2015) é necessário que o psicopedagogo entenda a demanda da escola e estabeleça um diálogo entre os diversos componentes da mesma.

O psicopedagogo tem a missão de promover mudanças e de intervir nos problemas que surgirem na escola, além de tentar melhorar as condições de ensino, proporcionando recursos e tarefas que visam sanar ou diminuir os problemas encontrados (RIBEIRO, 2015).

Nesta área de estudos, qual seria, pois, o papel do psicopedagogo? Reiterando o já

citado anteriormente, na instituição educacional, caberiam intervenções para que o aprendiz organize e elabore dados e informações, utilizando-os em sua vida; na clínica, caberiam análises dos bloqueios para que o aprendiz ultrapasse dificuldades e problemas de aprendizagem e possa organizar e elaborar dados e informações (MASINI, 2003, p. 4).

São incumbência da psicopedagogia as práticas de diagnosticar e intervir, ou seja, o psicopedagogo deve observar e entrevistar para definir o tipo de problema e buscar soluções. Assim, sua intervenção será eficaz, já que estará agindo em cima da causa e proporcionando o efeito desejado (BRITTO, 2015). Porém, o psicopedagogo não pode atuar sozinho, ele deve contar com o apoio da família, dos professores e da escola em geral, para que possa compreender a criança e encontrar a melhor forma de trabalhar com ela.

Todas as atividades que são realizadas em um acompanhamento psicopedagógico tem como finalidade a superação das dificuldades de aprendizagem, por meio do levantamento do perfil familiar e escolar do educando e identificação do problema, para a partir daí o psicopedagogo articular todas as informações levantadas com todos os envolvidos neste processo, para elaborar novas estratégias para o ensino e aprendizagem, bem como novos conteúdos e sugestões de materiais a serem utilizados na aplicação destes conteúdos com intermediações psicopedagógicas (BRITTO, 2015, p. 8).

É imprescindível, de acordo com Ribeiro (2015), que a psicopedagogia amplie suas ações para além dos alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais, pois existe um grande número de alunos que entram e saem das escolas sem conseguir adquirir o conhecimento e aprendizagem necessários para sua vida enquanto cidadão social. Porém, para isso é necessário que haja uma grande mudança no sistema escolar, que possa dar todo o apoio e suporte necessários para que o

psicopedagogo, junto à toda comunidade escolar, realize seu trabalho e garanta uma educação inclusiva, igualitária e de qualidade para todos os alunos que compõem o corpo estudantil das escolas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter dedutivo que, de acordo com Gil (2008, p. 9), “é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”

Com relação aos meios técnicos de investigação, utiliza-se o método monográfico que “parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes” (GIL, 2008, p. 18).

A respeito do nível de pesquisa, pode-se afirmar que a presente pesquisa é descritiva, pois.

As pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL, 2008, P. 28).

Quanto ao delineamento, pode-se considerar esta pesquisa como estudo de caso, pois “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2008, p.57-58).

A técnica de coleta de dados utilizada é o questionário, que foi aplicado com uma profissional especialista em Psicopedagogia. O questionário contou com 6 questões abertas, que buscavam definir a opinião da psicopedagoga sobre a importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e Infantil.

A primeira etapa da pesquisa foi a delimitação dos objetivos e questão de pesquisa, a partir dos quais foi feito um estudo bibliográfico em textos de autores que abordam o tema, como Britto (2015), Brasil (2006; 2008), Ribeiro (2015), Masini (2003), entre outros que trabalham e escrevem sobre a relevância do trabalho psicopedagógico nas escolas a fim de realizar uma Educação Inclusiva.

Após a pesquisa bibliográfica, foi elaborado o questionário e aplicado com a profissional citada e, depois disso, feita uma análise das respostas obtidas, comparando-as com o que diz a bibliografia estudada a respeito do tema.

ANÁLISE DE DADOS

A VISÃO DO PSICOPEDAGOGO ACERCA DE SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A partir do questionário respondido pela profissional de Psicopedagogia, será realizada, aqui, uma breve análise de suas respostas, para saber qual sua visão sobre sua importância na Educação Especial.

A primeira pergunta que foi feita, foi a seguinte:

O que você entende por Educação Especial e Inclusiva?

A resposta obtida foi: *A Educação Especial Inclusiva é aquela a qual todos os alunos mesmo com sua diversidade são inclusos na escola, para interagir e socializar uns com os outros, independente de suas deficiências e limitações. Seja auditiva, visual, intelectual, física ou múltipla, com distúrbios de aprendizagem ou com altas habilidades (superdotadas).* Percebe-se que a psicopedagoga compreende que a Educação Especial e Inclusiva diz respeito a incluir qualquer tipo de aluno em um grupo (nesse caso, a sala de aula), sem que haja qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

O que a profissional afirmou, vai ao encontro do conceito elaborado por Ribeiro (2015), que diz que

A inclusão escolar diz respeito ao direito de todos à educação, não apenas às pessoas com alguma deficiência, mas trata-se da garantia de acesso, permanência e progressão a todos os níveis de educação, sem distinção de cor, raça, credo, sexo etc (RIBEIRO, 2015, p. 4).

Isso significa que o termo inclusão não quer dizer apenas inserir um aluno em uma sala de aula, e sim dar todo o apoio e o suporte necessário para que ele possa permanecer na escola, aprender e se desenvolver como qualquer outro, independente de suas limitações, habilidades, ou de qualquer outro fator.

A pergunta número 2 foi: **Para você como Educação Inclusiva pode ser realizada na escola comum?** A psicopedagoga respondeu: *Pode ser realizada de princípio com aceitação dos alunos na escola regular, seja qual for sua deficiência ou necessidade, cor, credo ou raça. Com direito a profissionais qualificados e especializados a cada realidade existente dentro do ambiente escolar. Onde esses profissionais podem fazer uso de material em áudio, braile, adequação de um objeto (engrossar um lápis), ajustar um mobiliário (aumentar ou diminuir sua altura ou inclinação), adequar um conteúdo, adaptar uma atividade (promover jogos com bolas com guizos na Educação Física), entre muitas estratégias e procedimentos.* É possível ver que, na visão da profissional, é necessário que, além de inserir o aluno com necessidades especiais na sala de aula comum, é necessário proporcionar recursos para que a inclusão possa acontecer de verdade.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos,

assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (ROPOLI, 2010, p. 9, *apud* SANTOS, SOUSA E FONTES, 2017, p. 5).

Como disse o autor, além das mudanças na estrutura física e metodológica da escola, é preciso que seja adotada uma nova postura fora da sala de aula, para que haja atualização e desenvolvimento das práticas pedagógicas e sejam aplicadas alternativas que possam fazer a inclusão acontecer de verdade. Isso inclui mudanças no sistema de ensino, nas estruturas das escolas, preparação e formação adequada dos professores, material adequado, entre muitas outras mudanças que beneficiarão e permitirão o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com qualquer dificuldade, transtorno, necessidade especial ou altas habilidades.

A terceira pergunta foi a seguinte: **De acordo com a sua experiência qual a importância da presença de um profissional Psicopedagogo dentro da escola?**

A resposta obtida foi: O Psicopedagogo tem a importância de ajudar os estudantes a superar suas dificuldades de aprendizagem seja ela qual for. Avaliando os aspectos: mental, comportamental e social de cada indivíduo. Segundo a resposta, é possível dizer que o psicopedagogo tem o objetivo de ajudar os alunos a superar suas dificuldades e, por isso ele é tão importante no ambiente escolar. Ao fazer uma avaliação dos diversos aspectos que envolvem o ser humano, o profissional da psicopedagogia busca os meios e materiais para guiar o aluno durante sua aprendizagem e desenvolvimento, utilizando recursos e técnicas que possam facilitar esse processo. Complementando o que foi dito, temos que “O papel do psicopedagogo é ajudar no desenvolvimento da criança dentro de uma perspectiva de ampliar as habilidades que estão retraídas, escondidas no ser da criança” (SANTOS; SOUSA; FONTES, 2017, p. 7). Além disso, o psicopedagogo pode intervir e fazer mudanças para

melhorar as condições de aprendizado na escola, como afirma Ribeiro (2015, p. 9):

O psicopedagogo tem a finalidade básica em ajudar a promover mudanças, tanto quando intervir diante de problemas que a escola coloca (individuais, de grupo ou metodológicos), como também quando colaborar para melhorar as condições, os recursos e o ensino, realizando a tarefa preventiva que leve a uma diminuição dos problemas que enfrentam.

A partir da observação, das atividades feitas para coleta de dados e informações, o psicopedagogo pode agir diante de cada dificuldade, buscando as melhores formas de contornar as limitações dos alunos, para que eles possam se desenvolver, aprender e se sentir parte de um todo, sem se sentir rejeitado, excluído, ou sofrer qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

A pergunta 4 foi: **Quais funções fundamentais o Psicopedagogo pode desempenhar na escola?** A psicopedagoga respondeu: *Pode auxiliar no desempenho e desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes, através de diagnósticos e intervenções. Para isso a psicopedagogia utiliza dos conhecimentos da pedagogia, psicologia, antropologia, psicanálise, neurologia, fonoaudiologia e psicolinguística. Na busca de encontrar respostas para alguns problemas físicos, emocionais e sociais, de crianças, jovens e adultos. A partir do exposto, é possível perceber que o profissional da psicopedagogia, uma vez dentro da escola, pode utilizar conhecimentos de diversas áreas da ciência, para que possa atuar de maneira completa e ultrapassar as barreiras que impedem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, assim, poderá realizar a inclusão total dos alunos.*

Considerando o que foi dito sobre Psicopedagogia e sobre inclusão, pode-se afirmar que a contribuição do psicopedagogo para a inclusão do aluno no

processo educacional e social seria, pois, o de:

- oferecer condições à participação no meio social em que se vive;
- partir do que o aluno dispõe e atender às suas necessidades para aprender pensando elaborando e decidindo; Avaliar possibilidades e dificuldades do aprendiz:

- o que compreende e o que não compreende;

- habilidades e operações nas áreas de conhecimento;

- recursos que propiciam organização e elaboração do ensinado;

- recursos para desenvolver habilidades e operações;

Fundamentar e ilustrar a importância de:

- atender as necessidades e ensinar a partir do que o aluno conhece e tem possibilidades;

- oferecer condições para o aluno elaborar e decidir;

- avaliar continuamente, propiciando ao aluno oportunidades de refazer atividades e compreender o que e onde errou.

Opor-se a:

- pseudo-escolarização;

- ausência de avaliação, que elimina o elaborar, o aprender, o pensar;

- promoção automática, que desrespeita o ser humano e desacredita em seu potencial (MASINI, 2003, p; 5-6).

O autor listou diversas atribuições do psicopedagogo dentro do ambiente escolar e essas ações visam à educação inclusiva. Porém, apesar de todo seu esforço e sua participação integral no processo de Educação Especial e Inclusiva, para que ele possa desempenhar seu trabalho com eficácia, é necessário o apoio de toda a comunidade interna e externa à escola. Tanto os profissionais da escola quanto os pais e até mesmo a comunidade em geral devem trabalhar em conjunto, para que a Educação Inclusiva possa ser uma realidade dentro e fora da escola.

A quinta pergunta foi? **Quais os principais desafios encontrados na hora de realizar uma Educação Inclusiva?**

a) *Demora burocrática para encaminhamento de um profissional Psicopedagogo;* b) *Falta de compromisso de alguns pais com relação à busca de profissionais*

especializado, e não aceitem que seus filhos precisam de ajuda; c) *Na demora de um auxiliar as crianças com deficiência ficam às vezes sem o apoio didático, sem ter muita evolução no aprendizado, e o professor tem que se desdobrar para dar de conta de todos da sala de aula. Muitas vezes sem ter nenhum conhecimento com a realidade dessas crianças;* d) *Falta de material concreto disponível nas escolas. Falta de conexão entre direção escolar, família, professor e psicopedagogo.* De acordo com a fala da psicopedagoga, existem certas dificuldades que esses profissionais enfrentam para realizar seu trabalho e, muitas vezes, tais dificuldades passam a ser maiores que as facilidades, pois quando há falta de material, ou falta de cooperação entre a família e até mesmo falta de ajuda dentro da própria escola, é muito difícil realizar uma Educação Inclusiva de qualidade. A esse respeito, tem-se:

Portanto, para incluir é preciso estar disposto para enfrentar todas as dificuldades que frequentemente surgem à frente do processo educativo das crianças, como todas as dificuldades que advém do processo de ensino e aprendizagem e estar apto para um contínuo processo de mudança, ou melhor, viver esta mudança, integrando os saberes entre a prática psicopedagógica e a pedagogia, na busca por estratégias que superem as dificuldades de aprendizagem, pois a inclusão não é algo que se fala ou se vê, a inclusão é algo que se vive (BRITTO, 2015, p. 7).

Apesar das dificuldades, é preciso seguir firme no objetivo de ajudar ao alunos a superar suas dificuldades e aprimorar suas habilidades, pois essa é a melhor forma de conseguir realizar uma Educação Inclusiva de verdade: se preocupar com seus alunos e como afirma Ribeiro (2015, p. 9) é necessário e importante “(re)pensar e (re)estruturar o sistema da educação convencional para se diminuir e, possivelmente, eliminar os obstáculos que impeçam que

todos os educandos alcancem o progresso”, assim o sistema de ensino será mais igualitário.

A última pergunta foi: **De que maneira o profissional Psicopedagogo pode intervir para facilitar a Educação Especial e Inclusiva?** A resposta foi: *O Psicopedagogo pode observar, analisar, diagnosticar a necessidade de cada indivíduo, para depois explicar métodos que possam ajudar no seu desenvolvimento, seja motor, físico, mental ou comportamental. Fazendo um trabalho de construção inclusiva diariamente em todos os aspectos sociais, para que futuramente, crianças, jovens e adultos sintam-se de verdade pessoas inclusas, sem distinção e preconceito.* De acordo com a resposta, existem diversas maneiras de intervenção para que o psicopedagogo possa agir e construir uma educação inclusiva de qualidade. A esse respeito, podemos citar o que diz Ribeiro (2015, p. 8): “O importante é que o psicopedagogo aprenda a entender a demanda da escola, atento às relações sociais e culturais do local em que a escola está inserida, estabelecendo uma situação de diálogo, que lhe permita definir o que pode e quer desempenhar”.

Após observar e conversar com todos os setores envolvidos na educação dos alunos, o psicopedagogo deve tentar compreender suas verdadeiras necessidades e buscar formas de intervenção que possam favorecer desenvolvimento desses alunos.

Desta forma, os psicopedagogos juntamente com a escola e o professor têm o dever e o papel de tentar criar meios adequados para o desenvolvimento de saber dos seus alunados, de maneira que a escola se torne transformadora, onde todos apresentam direitos e deveres igualmente, sem discriminação e com respeito a todos (SANTOS; SOUSA; FONTES, 2017, p. 9).

É necessário frisar que apenas o psicopedagogo não é suficiente para realizar uma Educação Inclusiva de qualidade, mas é preciso empenho e determinação de toda a comunidade interna e externa à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após observar a análise do questionário, percebe-se que a presença de um profissional da psicopedagogia é muito importante dentro da escola, pois ele vai observar e analisar, a fim de buscar métodos e recursos para intervir e favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, principalmente aqueles que possuem qualquer deficiência, transtorno de desenvolvimento ou altas habilidades. Mas, para que isso possa acontecer, é necessária a cooperação de todos os setores da sociedade, como os profissionais da escola, a família e até meso a comunidade externa, como afirmam Sousa, Santos e Fontes (2017), o psicopedagogo tem:

o dever de identificar no seu alunado suas habilidades e suas dificuldades, utilizando-se de recursos didáticos acessíveis, como jogos, questionamentos, questionários, entre outros, que possam estimular e buscar desenvolver novas habilidades e aperfeiçoar as já tidas. Tem-se a partir daí uma parceria formada entre escola, comunidade escolar, profissionais de apoio e principalmente a família (p. 10).

Com todo esse apoio, o psicopedagogo poderá realizar atividades e projetos que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades. Apesar das dificuldades encontradas no meio do caminho, o profissional deve manter-se firme no seu objetivo e buscar ajuda de todos os setores para poder realizar seu trabalho com eficiência.

O psicopedagogo tem o papel de identificar, diagnosticar e intervir, utilizando todos os recursos necessários, para que possa ser feita uma Educação Inclusiva de qualidade. Segundo Ribeiro (2015, p. 8), é preciso que o profissional psicopedagogo “aprenda a entender a demanda da escola, atento às relações sociais

e culturais do local em que a escola está inserida, estabelecendo uma situação de diálogo, que lhe permita definir o que pode e quer desempenhar”. Assim, ele terá êxito no seu trabalho e poderá ajudar os alunos a se desenvolverem de forma que se sintam parte de um todo e não sofram qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o objetivo de discorrer sobre a importância da intervenção psicopedagógica na Educação Especial e Inclusiva, que foi criada a partir do seguinte questionamento: Qual a importância da intervenção de um profissional Psicopedagogo na Educação Especial Inclusiva?

A partir da pesquisa bibliográfica e da aplicação do questionário, foi possível considerar que a Educação Especial e Inclusiva é um processo que deve envolver toda a sociedade, mas, principalmente, a família e a escola, que estão mais intimamente ligadas às crianças.

Para que os alunos possam se desenvolver e aprender apesar de suas limitações, é necessário que haja muito empenho e recursos adequados. Por esse motivo, é importante que haja sempre a presença de um profissional da Psicopedagogia, pois ele irá observar quais as maiores necessidades da escola e, principalmente, dos alunos, fazendo um diagnóstico detalhado que poderá utilizar para atuar em cima dos maiores desafios de cada um, fazendo uma intervenção eficaz.

É importante a atuação do Psicopedagogo na Educação Inclusiva porque ele vai servir de guia para os professores da sala de aula regular, observando os problemas e utilizando seu conhecimento para contornar as dificuldades dos alunos, independentemente de suas limitações, dificuldades, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades. Assim, a Educação Inclusiva poderá ser, de fato, uma realidade nas escolas,

fazendo com que todos os alunos possam aprender e se desenvolver, independente de suas limitações.

A limitação encontrada para a realização da pesquisa foi a disponibilidade dos profissionais Psicopedagogos para responder ao questionário, pois, por consequência de seus afazeres e falta de tempo, não estavam disponíveis no momento que foi necessário. Apesar das dificuldades, a pesquisa pôde ser finalizada, porém ainda há muito que se estudar dentro do tema tratado. Assim, uma sugestão para futuras pesquisas é: Formas de trabalhar a Educação Inclusiva dentro e fora da escola, sob a perspectiva da Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniella de Souza; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. **Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional**. In: Revista Electrónica “Actualidades Investigativas en Educación”. Vol 18. N. 2. Costa Rica, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15517/aie.v18i2.33213>>. Acesso em: 30/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental**. 2.ed. MEC; SEESP, 2006. 68p.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria da Educação Especial – MEC; SEESP, 2008.

BRITO, Maria Isabel Leandro da Silva. **A psicopedagogia e a educação inclusiva: saberes para superação das dificuldades de aprendizagem**. In: XIII Congresso Internacional de tecnologia na Educação. Pernambuco. **Anais...** Pernambuco, 2015. Disponível em <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacao/A%20PSICOPELAGOGIA%20E%20A%20EDUCA%3%87%C3%83O%20DE%20APRENDIZA GEM.pdf>>. Acesso em 27/12/2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Psicopedagogia & inclusão - o papel do profissional e da escola**. In: Rev. Psicopedagogia, 2003; 20(61): 2-6. Disponível em <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v20n61a02.pdf>>. Acesso em: 27/12/2020.

RIBEIRO, Olbia Cristina. **O processo da inclusão escolar e o papel do psicopedagogo na escola.** In: IV CONGRESSO DE PSICOEDUCACAO ESCOLAR. Uberlândia – PR. Anais... Uberlândia, 2015. Disponível em <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/o_processo_da_inclusao_escolar_e_o_papel_do_psicopedagogo_na_escola.pdf>. Acesso em: 27/12/2020.

SANTOS, Amanda Gois; SOUZA, Renildes De Melo; FONTES, Gislene Gomes dos Santos. **Educação inclusiva e a psicopedagogia.** In: 10 ENFOPE; 11 FOPIE. Aracaju, 2017. 10 Encontro Internacional de Formação de Professores; 11 Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional. Aracaju – SE, 2017. Disponível em <[file:///C:/Users/casa/Downloads/4998-21534-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/casa/Downloads/4998-21534-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 30/12/2020.